

Apresentação da Edição Comemorativa da Revista Diálogos: n. 12, v. 2.

É com imenso entusiasmo que apresentamos a edição número 12, volume 2, da Revista Diálogos (RevDia), celebrando sua recente classificação como Qualis A3 na avaliação quadrienal da CAPES 2017-2020. Este marco reflete o compromisso contínuo da RevDia com a excelência acadêmica e sua contribuição significativa para a ciência nas áreas de Linguística, Letras e Literatura.

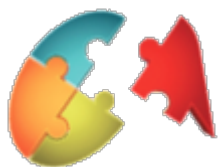
A ciência desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social, cultural e econômico de uma sociedade. Ela propicia a produção, veiculação e discussão de temas científicos, não somente por seus pares e para seus pares, mas para toda a sociedade. A divulgação científica é crucial para a formação acadêmica, aproximando o conhecimento científico do público em geral e incentivando uma compreensão mais ampla e profunda dos avanços da ciência.

Nesse contexto, os periódicos científicos emergem como veículos essenciais para a disseminação do conhecimento. Eles facilitam a comunicação entre pesquisadores, promovem o debate crítico e democratizam o acesso à informação. A publicação de periódicos de humanidades e ciências sociais no período técnico-científico informacional é vital para a disseminação do conhecimento. Ao publicar pesquisas originais, revisões teóricas e estudos de caso, os periódicos garantem que descobertas científicas sejam compartilhadas, escrutinadas e aplicadas, impulsionando o progresso científico e tecnológico.

A RevDia tem se consolidado como um periódico de destaque nas áreas de Linguística, Letras e Literatura. Seu compromisso com a publicação de textos de alta qualidade, de autoria nacional e internacional, reflete a diversidade e a riqueza das pesquisas contemporâneas nessas disciplinas. A revista promove a socialização de pesquisas científicas de pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições de ensino. A diversidade de temas abordados nas edições da RevDia evidencia seu papel como plataforma de diálogo acadêmico, incentivando a interdisciplinaridade e a inovação teórica e metodológica. Ao proporcionar um espaço para a expressão de múltiplas vozes e perspectivas, a revista enriquece o campo das humanidades e contribui para o avanço do conhecimento científico.

A divulgação científica é uma ferramenta essencial para aproximar o conhecimento científico da sociedade, tornando-o mais acessível e compreensível para todos. A RevDia reconhece a importância de transcender os muros acadêmicos, levando o conhecimento produzido às comunidades mais amplas. Ao publicar pesquisas que dialogam com questões sociais contemporâneas, a revista desempenha um papel ativo na promoção do pensamento crítico e na formação de cidadãos mais informados.

A ciência é uma atividade que não pode ser realizada isoladamente, uma vez que requer a colaboração entre pesquisadores de diferentes áreas e países, com diferentes formações e experiências. A RevDia exemplifica essa colaboração, reunindo contribuições de diversos contextos culturais e acadêmicos, fortalecendo a ciência como um empreendimento coletivo que envolve a cooperação e o diálogo entre cientistas, instituições de pesquisa, universidades e a sociedade em geral.



Alcançar a classificação Qualis A3 é um reconhecimento significativo, mas também um incentivo para continuar aprimorando a qualidade e o impacto das publicações da RevDia. Estamos comprometidos em expandir nosso alcance, incentivando submissões de pesquisas inovadoras e relevantes que contribuam para o avanço das áreas de Linguística, Letras e Literatura.

Convidamos a comunidade acadêmica a participar ativamente deste projeto, seja por meio da submissão de artigos, da participação no processo de revisão por pares ou da leitura e divulgação dos trabalhos publicados. Juntos, podemos fortalecer a ciência, promover o conhecimento e contribuir para uma sociedade mais informada e crítica.

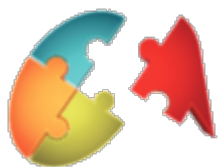
A edição comemorativa em questão apresenta uma seleção diversificada de artigos que discutem temas relevantes e inovadores. Ao total, nove artigos foram selecionados, de autores convidados, para compor essa edição comemorativa.

O primeiro artigo **“Rua Âmbar, de Eloí Bocheco: o brincar criativo e a abordagem da morte na narrativa infantil e juvenil catarinense”** de Fabiano Tadeu Grazioli analisa a obra *Rua Âmbar* de Eloí Bocheco, abordando o brincar criativo e a tematização da finitude na literatura infantojuvenil. A metodologia baseia-se em análises teóricas, considerando autores como Coelho e Morin. A narrativa equilibra o mundo maravilhoso com a realidade cotidiana, representada pelo protagonista Miro. O estudo conclui que a obra transcende classificações gênericas e destaca a singularidade da literatura para pré-adolescentes e adolescentes, incorporando uma abordagem criativa e reflexiva sobre a vida e a existência.

O segundo artigo, de Jomson Valoz, cujo título é **“Saussure: a relação língua-escrita e a noção de “representação” em questão”** revisita os pressupostos saussurianos, questionando a escrita como mera representação da fala. O artigo utiliza uma abordagem teórica e epistemológica para reabilitar a escrita como sistema linguístico autônomo, articulando-se à Teoria do Valor e à Semiologia. A pesquisa conclui que, em Saussure, a escrita vai além de uma função imitativa, interagindo de maneira complexa com a fala e a língua, propondo novas perspectivas para a teoria linguística.

Desmundo e Ponciá Vicêncio: mulheres brasileiras em debate é o terceiro artigo da edição. De autoria de Juliana Cristina Minaré Pereira examina as obras *Desmundo* e *Ponciá Vicêncio*, discutindo as opressões enfrentadas pelas personagens femininas sob as perspectivas de gênero, raça e classe. Com base em teóricos como Simone de Beauvoir, a análise explora como a literatura de autoria feminina brasileira constrói personagens que desafiam o patriarcado e propõem uma reflexão crítica sobre as condições sociais das mulheres. O quarto artigo, **“Políticas linguísticas destinadas ao acolhimento linguístico de migrantes em Roraima durante a pandemia de Covid-19”** de Marcus Vinícius da Silva e Cora Elena Gonzalo Zambrano discutem as ações implementadas em Roraima para acolher migrantes venezuelanos durante a pandemia. O estudo qualitativo, ancorado na Linguística Aplicada, evidencia a necessidade de formação de professores e políticas linguísticas para promover o acolhimento interlinguístico. Conclui-se que, embora avanços tenham sido feitos, há desafios significativos relacionados à invisibilização de tais iniciativas no estado.

“Diversidade cultural na educação para as relações étnico-raciais: ensinando literatura e combatendo preconceitos” de Sylvania Núbia Chagas e José Aldo Ribeiro da Silva é o quinto artigo do volume. Os autores propõem o uso de textos de autores afro-brasileiros, como Conceição Evaristo e Carolina Maria de



Jesus, para promover debates sobre diversidade e combater preconceitos em sala de aula. A pesquisa qualitativa apresenta sequências didáticas que valorizam as contribuições culturais de minorias, concluindo que a literatura pode ser uma ferramenta poderosa para educação antirracista.

“Processamento de sintagmas ambíguos entre leitura de aposto e de vocativo”

de Maria Janielly Almeida Silva e Gitanna Bezerra investigam, na área da Psicolinguística Experimental, como falantes nativos do português processam ambiguidade entre aposto e vocativo. A metodologia incluiu experimentos de leitura automonitorada. Os resultados indicam preferência pelo aposto devido à sua maior integração estrutural, evidenciando o impacto do contexto discursivo no processamento linguístico. O sétimo artigo **“A relação Portugal-Timor-Leste: o legado colonial e as vicissitudes atuais”** de Giovana S. R. Lana e Paulo A. B. Duarte examinam o impacto do legado colonial português em Timor-Leste e a contribuição contemporânea de Portugal. O estudo qualitativo analisa fontes históricas e contemporâneas, concluindo que, embora a herança colonial seja um elemento identitário importante, há lacunas na cooperação atual, que demanda estratégias mais sustentáveis e inclusivas.

O oitavo artigo **“A incidência da Pedagogia dos Multiletramentos no estágio supervisionado”** é de autoria de Ana Márcia dos Santos H. da Silva e Geam Karlo-Gomes exploram como os multiletramentos impactam a formação de professores de Letras durante o estágio supervisionado. Com base em estudos de caso em cursos da UPE, conclui-se que, embora haja integração inicial de tecnologias, ainda é necessário um alinhamento mais robusto entre currículos e demandas educacionais contemporâneas. Por fim, o último artigo **“Compreendendo a linguagem inclusiva: o que é e para que(m) serve”** de Priscila Cristina Zambrano e Caroline Carnielli Biazolli analisam a emergência da linguagem inclusiva no português brasileiro, abordando usos como "@", "x" e "e". A pesquisa qualitativa destaca que tais práticas representam posicionamentos políticos mais do que questões linguísticas, combatendo discursos preconceituosos e promovendo a inclusão de identidades diversas na linguagem cotidiana.

Os artigos apresentados refletem a diversidade e profundidade acadêmica da Revista Diálogos, reafirmando seu papel como uma plataforma essencial para o avanço do conhecimento nas áreas de Linguística e Literatura. Cada contribuição, à sua maneira, ilumina aspectos cruciais da condição humana, promovendo reflexão e transformação. Agradecemos a todos que têm contribuído para o sucesso da Revista Diálogos e esperamos continuar contando com seu apoio e participação nas edições futuras.

Dr. Marcus Garcia de Sene (UPE)

Dr. Claudio Alves Benassi (UFMT)